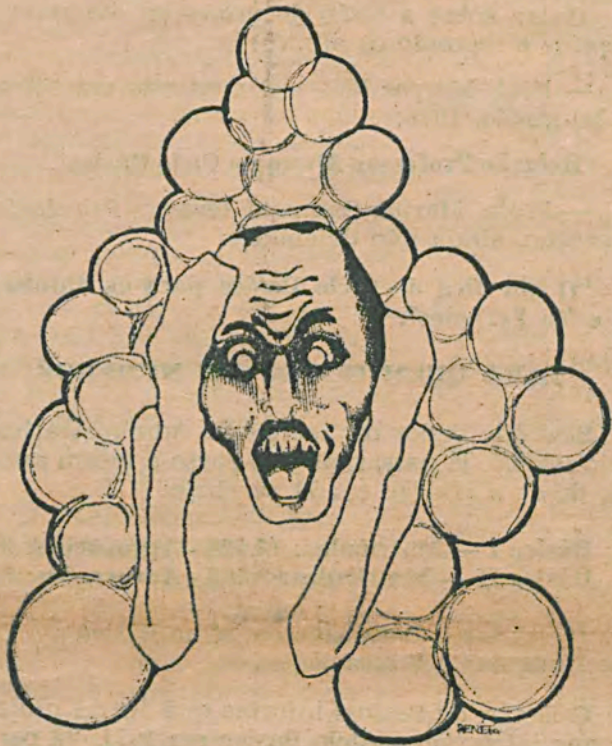


2 | PORANDUBAS

"Do tupi, porã'dubã; pergunta, notícia, informação, relação" (Aurélio)

Órgão a serviço da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — N.º 2 — Maio, 1977

A VOZ DO POVO, AFINAL



Depois de vários meses de preparação, inaugura-se dia 23-5 o esperado "SIMPÓSIO SOBRE A CULTURA DO POVO" que tem dois tipos de programação. Para os seminários reservados aos especialistas, houve inscrição de 150 pessoas, superando de longe a expectativa dos organizadores. Contando com gente de todas as procedências e especialidades os seminários se estenderão pelos períodos da manhã e tarde dos três dias de encontro.

A segunda parte da programação, a se realizar na noite dos mesmos dias, será aberta ao público. No Tuca serão apresentados, às 20 hs.:

1.a noite: BUMBA-MEU-BOI ESTRELA DO NORTE (de Pernambuco) com a apresentação do prof. Joacir Castro.

2.a noite: A PENA E A LEI (1.º ato da peça de Suassuna) e TOCAR O IMPOSSÍVEL CHÃO (leitura dramatizada) a cargo de jovens da Periferia de SP. apresentados pelos professores Maurício e Beatriz Trangtenberg.

3.a noite: "O PENTECOSTALISMO", "FIM DE SEMANA" e "ELEIÇÕES EM OSASCO" curta-metragens apresentados por Frei Francisco Rolim e Grupo CINUCA (da PUC).

Todas as apresentações serão acompanhadas de debates para os quais já aderiram especialistas, autores de teatro, professores e jornalistas. Estas apresentações fazem parte da série de debates que o Instituto de Estudos Especiais, fará realizar sobre os principais aspectos da vida de SP., e que se chamará TUCA VIVO.

EDITORIAL

Nilci, continua conosco

Nilci Lima Martins, 7.º período de Serviço Social, morreu em acidente na madrugada de 8/5, aos 21 anos. Faleceu bem no meio da semana em que ela e seus colegas de Universidade viviam intensas emoções. Nilci estava presente a tudo. Sua voz permanece viva nas canções que deixou. Suas colegas diziam, após a Missa de 7.º dia:

"A voz de Nilci, sua mensagem, nunca vibraram tanto como após sua morte. Agora a descobrimos em toda sua força".

Nilci é uma aluna-símbolo da PUC. Em seu idealismo, sua vibração, sonhos e anseios. Vale a pena escutar sua voz e meditar sua mensagem:

Engrenagem

Há horas que eu paro e vejo
como o tempo passou
e tento encontrar no que restou
aquilo que fui
na engrenagem fria
sou uma peça a mais
que tudo desafia
querendo conquistar
um mundo com revoltas,
guerras, dissolvendo
o amor em sangue e pó
Num canto da rua, alguém se
(cobria
Tentando esconder a dor que
(sentia
Num rosto cansado estampava
(dúvida
duas covas profundas
(estampavam um olhar
que de tão vago se perdia (...)
No meio de tantos conflitos
eu ouvi gritos de homens aflitos
de gente fugindo sem saber de que
o medo, a razão
um corpo atração (...)

Crepúsculo da sêca

Eu prefiro o rosto
queimado do nordestino
velho de vivência
os olhos do menino
ao entardecer
o badalar do sino
e toda natureza
até compõe um hino
E coacha o sapo
(BIS) e canta o curió
e assovia o vento
e a gente nunca fica só
Urubu que arrevoa
sobre a ossada perdida
diz que eu não canto à toa
por essa gente esquecida (...)
Me dá o braço negro
eu peço arrego
para os meus filhos
peço mais sossego

Resoluções da 1.a Assembléia Extraordinária da APROPUCSP

Contando com o comparecimento de cerca de 200 professores e Convocada originalmente para aprovação do programa de trabalho do Conselho Diretor, substituição de membros no mesmo Conselho e encaminhamentos concretos acerca de política salarial, a Assembléia do dia 7-5 teve outro rumo.

Aprovada a proposta de inversão da ordem do dia, passou-se a discutir o posicionamento dos professores diante do momento político que envol-

ve a Comunidade Universitária. Ao fim da manhã estavam aprovadas as propostas:

— Comissão conjunta formada por um grupo de professores da PUC-Campinas, pelas Associações de professores da PUCSP e do Ensino Superior Privado de S.P. Sua finalidade é organizar discussões sobre política educacional, salarial e sobre a formação de uma Constituinte Nacional. Posteriormente seriam redigidos documentos a sere encaminhados

ao Sindicato de Professores.

— Aprovação e divulgação ampla de uma carta-aberta manifestando a posição da APROPUCSP acerca dos fatos recentes que afetaram a Universidade e sua autonomia.

Finalmente, os nomes aprovados para o Conselho foram professores José Geraldo e Paulo Rezende. A Assembléia para discussão e aprovação do programa será realizada em fim de maio ou começo de junho.

Primeiro Capitão da Equipe do Básico fala da evolução do time

Uma das pessoas a chegar mais cedo na PUC é o prof. Casemiro dos Reis Filho, novo Vice-Reitor Acadêmico. "Também, com sete filhos, diz ele, há sempre alguém para levar à escola". Definindo-se professor por convicção ele se confessa emocionalmente apaixonado pela juventude — não é toa que completará 30 anos de Universidade. Formou-se em Pedagogia pela USP, fez parte do grupo que fundou a Faculdade Municipal de São José do Rio Preto, segundo a mística de "INTERIORIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO". Acreditavam que as escolas isoladas seriam germes de futuras Universidades — no entanto, hoje elas tendem a desaparecer.

Aqui na PUC o prof. Casemiro, o prof. Joel Martins (atualmente diretor do Pós-Graduação) e o prof. Nagamine (da Assessoria Técnica de Planejamento), elaboraram a Re-Estruturação da PUC, iniciando a reforma Universitária.

PORANDUBAS:

Então, uma é a Reforma Universitária e outra é a da PUC?

CASEMIRO:

Não é bem assim. Em 1968 a Reforma Universitária se tornou exigência para que as Universidades recebessem verba federal. Apresentamos um plano que abarcava toda a PUC a começar pela implantação do Básico e Pós-Graduação. A Reforma Federal exigia que não houvesse duplicação de cursos e flexibilidade para que os cursos admitissem alunos de vários departamentos. Contudo, como as Reformas anteriores, esta corria o perigo de se tornar apenas administrativa e sobretudo de fazer da Educação uma forma de modernizar, sem inovar profundamente.

PORANDUBAS — Quais as características da Re-Estruturação da PUC?

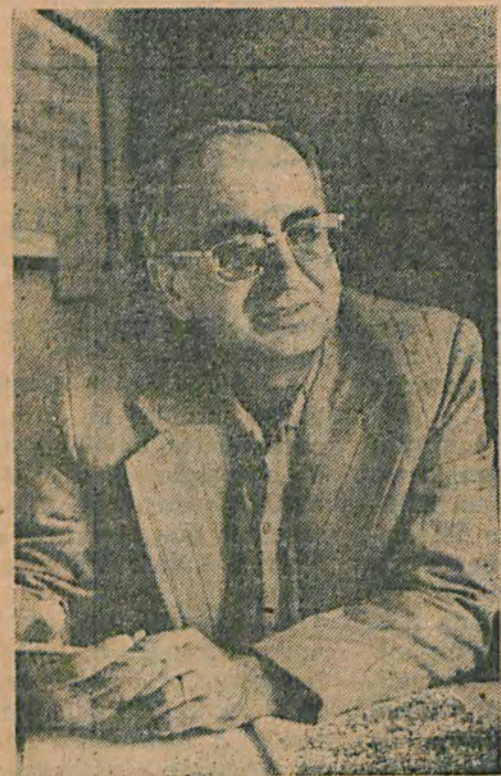
CASEMIRO — O nosso projeto de uma nova Universidade tentou assimilar as críticas dos estudantes, como a extinção da cátedra, criação de departamentos, a multifuncionalidade da Universidade. Antes de tudo exigia-se que ela se dedicasse à pesquisa da realidade brasileira. Estas idéias também haviam orientado a organização da Universidade de Brasília e quase chegaram a se concretizar.

Na PUC procuramos guiar-nos pelas idéias do Concílio Vaticano II e pelo documento de Buga, este tentando elaborar o que seria a educação-para-a-América Latina. O instrumento que eríamos para treinar os nossos professores dentro do nosso espírito foi o Básico. Nossa concepção era de professor-em-treinamento, o que não deixa de ter sua novidade. Uma equipe jovem que se formaria simultaneamente no Pós, criado primordialmente para atender às necessidades do nosso pessoal.

As primeiras dificuldades surgiram porque não dávamos receitas, as respostas aos problemas nasceriam das próprias equipes em sua atividade pedagógica. Assim, acabaríamos com o isolamento dos professores, ilhados em conhecimentos específicos. Fato inédito, foi quando atingimos 54 classes de Básico que receberam a mesma linha de programação discutida anteriormente em equipe.

PORANDUBAS — Como o senhor vê a evolução do processo do Básico em seu sétimo ano de vida?

— A coesão das equipes trouxe al-



(Foto cedida pela Ed. Abril)

guma desconfiança, o que provocou certo enquistamento do Básico.

Além disso, creio que o 1.º Ciclo fugiu ao plano inicial. É preciso insistir na idéia de que ele não é um processo de seleção, um segundo vestibular. Deve haver sobretudo recuperação evitando quanto possível a mera exclusão do aluno, o que poderia tornar-se uma forma seletiva e elitista. O ideal de AVALIAÇÃO CONTÍNUA criou um instrumento refinado de avaliação que talvez relee as deficiências do aluno, esquecendo que a auto-avaliação do aluno deveria ser a matéria-prima do processo avaliativo.

A dinâmica educacional da Reforma da PUC deveria tirar sua energia sobretudo da relação aluno-professor, a qual é mais efetiva que qualquer transmissão de matéria. O conhecimento deve alicerçar-se a partir de valores, concepção do Homem como ser que faz História e nesta atividade se constrói. Neste sentido, é preciso confiar no ser humano, perdendo a preocupação em quantificar e medir comportamentos observáveis.

PORANDUBAS — A seu ver qual a missão específica da PUC?

CASEMIRO — No momento, nossa preocupação é com a sobrevivência da instituição, devido ao déficit. Contudo a sobrevivência não é suficiente: temos uma produção intelectual fruto da atividade das "melhores cabeças" do país, que estariam em condições de contribuir para a dissensão acerca do papel da PUC. Devíamos criar um modelo no dia-a-dia, não queremos copiar modelos como o da USP ou de escola-empresa. Os Conselhos Universitários, de Ensino e Pesquisa e Comunitário deverão ser os agentes da construção do nosso próprio modelo. O CEP está acompanhando a execução:

— Do Plano Acadêmico para ensino e pesquisa dos Departamentos, com cronograma para o ano todo.

— Relatórios bimensais sobre o plano a fim de garantir cumprimento das metas já estabelecidas em cada unidade.

— Comissões de Ensino e Pesquisa que tentam implantar uma metodologia de planejamento em vez de improvisação.

A implantação desse sistema ainda é lenta, sendo os planos propostos às vezes de cima para baixo. Além disso, ainda há pouca reflexão pedagógica, a pesquisa é raríssima entre nós: cerca de 10% dos professores realizam algo. Procuramos estimular nossos pesquisadores a que se voltem sobre a realidade brasileira.

PORANDUBAS — Como encara a Universidade Brasileira?

CASEMIRO — Atualmente, o número de estudantes cresceu o que determinou uma "inchação" da Instituição. O ensino antigo era muito verboso e memorizador. Contudo o estudante sempre teve grande ansiedade de participação sendo igualmente reprimido, embora no passado a repressão fosse mais amena, pois o Corpo Docente era menos definida quanto aos privilégios de classe. Defendo que o jovem deva ter voz, embora continue sendo rejeitado e considerado imaturo — e por isso mesmo de fato é mantido imaturo. A Universidade nova deve acolher a autêntica força criadora que é o protesto juvenil, que atualmente está mais fundamentado devido ao aumento de produção intelectual sobre a nossa realidade nos últimos 15 anos.

Hoje a Universidade de modo geral tende a ser "noturna" o que lhe dá características diferentes da escola tradicional. O aluno precisa cumprir tarefas urgentes, pois trabalha de dia. Se cai a qualidade, a responsabilidade do aluno por sua própria formação é maior. Num país subdesenvolvido esta situação é um ganho, pois decididamente não queremos formar "intelectuais astronautas".

Básico, assunto de altas pesquisas

Considerado na época de seu surgimento uma experiência inédita no Brasil, o Ciclo Básico já foi assunto de teses de Pós-Graduação, o que lhes confere razoável status no ambiente educacional:

— Profa. Maria do Carmo Guedes, doutoramento em Psicologia da Educação, 1974:

"Programação e análise de contingências para grande número de alunos".

— Profs. Alberto Castelo e Maria Célia Abreu, mestrado em Psicologia da Educação, 1975:

"Papel do Professor das Disciplinas Comuns do 1.º Ciclo da PUCSP"

(versa sobre a visão do professor segundo eles próprios e segundo os alunos)

— Prof. Marcos Masetto, mestrado em Filosofia da Educação, 1976:

"Relação Professor-Aluno no Ciclo Básico"

— Profa. Marília Sampaio, tese em Psicologia da Educação, ainda não defendida:

"O que fica do Ciclo Básico para os alunos do 4.º e 5.º Períodos".

PARA QUEM GOSTA DE NÚMEROS

Segundo dados da Secretaria Administrativa do Ciclo Básico, já passaram pelo curso e foram aprovados, desde a criação em 71 até hoje:

Básico I — Matrículas: 12.524 - Aprovações: 9.289

Básico II — Matrículas: 9.566 - Aprovações: 8.361

(Obs.: estes dados referem-se ao Básico em Ciências Humanas e Educação).

O Depto. de Pessoal informa que dos 54 professores que iniciaram o Ciclo Básico em 1971, 22 permanecem no mesmo setor e 15 em outras Unidades da PUC. De um total de 178 docentes, para Disciplinas Comuns o Básico tem hoje 100 professores, sendo que 56 estão em regime de Tempo Integral. Dos 100 professores mencionados, 8 são Mestres e 2 são Doutores.

Comuns e específicas: o cruzamento de retas paralelas

A Comissão Diretora do Ciclo Básico está profundamente interessada no entrosamento do Corpo Docente (as cinco Matérias Comuns e as duas Específicas de cada Faculdade) responsável pelos 2.800 alunos do Primeiro Ciclo.

Para alcançar este objetivo, alguns passos foram dados:

1 — A própria constituição da Comissão Diretora alterou-se, contando agora com representantes dos professores das Disciplinas Comuns e Específicas, um por cada Disciplina Comum e um por Faculdade.

2 — Realizou-se um encontro de todo o pessoal docente do Ciclo Básico em fevereiro deste ano, antes de se iniciarem as aulas.

3 — Os profs. das Disciplinas Comuns já se reúnem semanalmente. Dada a necessidade de os profs. das Disciplinas Específicas se conhecerem e entrosarem melhor, três encontros foram programados: em Maio (já realizado) em junho e o terceiro para primeiro de julho.

Pretende-se um encontro geral para o corpo docente de todo o Ciclo Básico em julho.

MARCOS T. MASETTO

REVISÃO DA LITERATURA

LUCRÉCIA d'ALESSIO FERARRA — atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária da PUC tem nesta instituição uma longa história. Trabalha aqui desde 1962, tendo sido coordenadora do Depto. de Arte até 1975. Foi também participante ativa das várias comissões que propuseram a Reforma Universitária da PUC, hoje em implantação além de atuar na experiência-piloto de instalação dos Programas de Pós-Graduação na PUCSP.

A UNIVERSIDADE E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Na verdade, os cursos de Graduação, hoje, se afastam do objetivo primordial: a profissionalização. No caso da PUC — caso estranho... — forma indivíduos que aspiram, sobretudo, a serem professores da PUC e não de São Paulo.

Quando saem da Universidade e se inserem no mercado de trabalho é que sentem o CHOQUE e, a partir daí, a fuga em busca da "SALVAÇÃO PROTETORA": o Pós-Graduação, que deve resolver aqueles problemas que o graduação não foi capaz de solucionar.

É AÍ QUE O PÓS-GRADUAÇÃO SE QUESTIONA...

Qual sua função? Mera extensão do graduação com o acréscimo de um título ("Mestre" "Doutor")? Ou a formação do pesquisador, que também poderá ser um docente?

É só na medida em que o Pós estiver voltado para a PESQUISA — e não uma pesquisa neutra ("inocente"), porém voltada para as necessidades do meio social — que poderá atuar na graduação, levando o docente de simples repetidor de fórmulas didáticas para uma atitude crítico-criativa de currículos e metodologias, fazendo, assim, de sua atividade no graduação uma pesquisa.

COMO RESPONDER AO DESAFIO?

É pensando em atender às novas necessidades da realidade sócio-cultural que o Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária, em processo de recredenciamento no 1.º semestre de 1978 está procurando reformular seu currículo, no sentido de ultrapassar os sistemas verbais e atender à realidade do processo de comunicação que envolve o meio urbano contemporâneo. Propará o ensino e a pesquisa para além da Teoria Literária, a fim de estudar o verbal quando perde sua hegemonia ao dialogar com o não-verbal.

Dessa maneira, a pesquisa atingirá o verbal na sua interação com o sonoro, o visual e o audio-visual, alcançando os sistemas de codificação presentes nas atividades jornalísticas, televisivas, radiofônicas, publicitárias, cinematográficas, musicais literárias, urbanas, etc.

Esta nova abordagem do

Programa terá como sustentação não apenas o desenvolvimento de disciplinar mas, sobretudo a aplicação de uma metodologia e de NÚCLEO DE PESQUISA, onde, em atividades integrativas, professores e alunos se debruçarão sobre um tema de pesquisa e daí serão pinçadas as dissertações de Mestrado e/ou Doutorado, além de publicações diversas. Deste modo será possível, através de convênios entre a Universidade e Organismos Públicos e Privados o agenciamento de pesquisas, cuja carência impede a melhor utilização e desenvolvimento das técnicas de comunicação.

POR UMA REVISÃO DOS CURSOS DE LETRAS E SUA VISÃO HISTORICISTA-ELITIZANTE DA LITERATURA

Essa proposta de transformação envolve outro modo de ver a produção literária: superam-se os padrões esteticistas, em prol de uma revisão da História Literária apoiada no conceito de que Literatura é produção de linguagem decorrente das potencialidades do signo verbal.

A esta altura, a perspectiva esteticista da Arte e da Literatura, tradicionalmente etilista, se volta para sua própria produção, tentando caracterizar seus processos e instrumentos — desde a folha de papel em branco até à disposição gráfica do signo verbal. A significação está nesse modo de ser LINGUAGEM IMPRESSA em lugar de estar no seu conteúdo (metafísico), como quer a Arte esteticista; é a consciência desse processo de produção (físico) que permite a dialética entre o produto artístico e a técnica que o produz. Tal dialética é a responsável pela inserção da arte na História no momento de sua produção.

Por outro lado, a revisão da Historiografia Literária é indispensável para os atuais cursos de Letras. Porém, isto só será possível quando se OUSAR ver a literatura na sua historicidade, sem temer o rompimento dos padrões fixados pelos movimentos literários registrados nos compêndios e manuais de História da Literatura.

"A ARTE NÃO É UM INSTRUMENTO A SERVIÇO DA HISTÓRIA, MAS É UMA LINGUAGEM QUE, CONSCIENTEMENTE, PRODUZ A HISTÓRIA"

Não se pode estudar a arte, exclusivamente, nos seus mecanismos de recepção, como quer a tendência dogmática da Sociologia da Arte: por outro lado, não se pode estudá-la apenas nos seus mecanismos de produção, como quer o teórico de vanguarda ADORNO. Importa mesmo é a consciência da dialética produção/recepção, que permite perceber a Arte como um elemento que se insere na sociedade na maneira de sua produção, infringindo normas fixadas pela realidade sócio-política-cultural e, até mesmo, artística.

É pela proposta do NOVO que a Arte é um elemento social e é por esta novidade que ela aponta para o futuro (os Artistas-Antenas segundo Pound), na antevisão de conquistas culturais, que se manifestarão na medida em que apontam para outros modos de recepção, capazes de fazer do leitor um elemento ativo no próprio processo de produção artística.

A integração produção/recepção supõe a interação forma/significado, de tal modo que a recepção só é possível se o leitor perceber como a arte, no seu procedimento, na sua forma de fazer-se, é uma proposta social de transformação de padrões sociais.

Para isso, é necessário que o artista e o receptor tenham consciência de que a arte não é um instrumento a serviço da História, mas é uma linguagem que, conscientemente produz História. A arte não está "atrelada" aos slogans sociais (a famosa "arte engajada"...), na medida mesma em que se produz como LINGUAGEM NOVA.

Assim, ARTE e CIENCIA não são opostas, porque não se propõem ingenuamente à realidade social, não se moldando pela plausibilidade do esperado, mas se impõem como perspectivas prováveis.

Entrevista concedida a MARIA ROSA DUARTE DE OLIVEIRA

Universidade aberta já existe na PUC

A coisa começou de maneira muito simples: em 1970 o Serviço de Extensão Cultural da PUC deu alguns cursos que tiveram grande acolhida, de tal ponto que se tornou necessário a criação de um órgão para promover e organizar estes cursos. Ao SEC coube a parte artística e o Setor de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão se encarregou, a partir de Maio de 1973, daquilo que se tornou uma verdadeira Universidade paralela.

TRABALHO DE 4 ANOS

Até o ano de 1976 passaram pelo SEAE alunos num total de 8952. Os cursos foram ministrados por Professores da PUC em número de 241, sendo convidados 241 Professores e 22 estrangeiros. Além disso, formaram-se 18 especialistas. Para tornar-se um especialista é preciso que a pessoa, sendo graduada, faça uma tese e a defenda perante uma banca. O assunto da tese deve ser ligado ao SEAE e obter aprovação por nota mínima de 7. Tal grau se situa no estágio intermediário entre a graduação e o mestrado, sendo uma forma de enriquecimento de currículo. ... As promoções do SEAE se repartem entre cursos, seminários e ciclo de conferências, necessariamente propostos por professores ou departamentos da PUC, sobre assuntos ligados às atividades docentes. Qualquer professor da PUC pode propor cursos, necessitando que o Depto. encaminhe o pedido e sejam preenchidos os dados para o planejamento. O SEAE estuda a parte de orçamento, gráfica, reserva salas, formas de inscrição, prevê passagens, etc.

Para o 2.º Semestre deste ano, a papelada deve ser encaminhada até 30 de junho e para o próximo ano o prazo vai até ... 30-12.

A taxa de prestação de ser-

viços por parte do SEAE é de 40% da receita para cursos durante o período matutino e noturno é de 25% para os ministrados em período vespertino, sábados e férias.

CURSOS MAIS PROCURADOS

Ano passado e no primeiro semestre deste, tiveram mais alunos os cursos na área de Administração, Educação, Direito, Psicologia e Letras. Contudo, em número geral de cursos, desde o início do Setor, o Depto. de Educação foi o que teve maior número de promoções (38) seguido por Direito (25) e Administração (7) e Comunicação e Filosofia (4).

Neste primeiro semestre, os cursos que tiveram melhor acolhida e precisaram dobrar o número de vagas originalmente previsto foram:

— PLANEJAMENTO URBANO, nível de Extensão, promovido pelo Depto. de Economia. Contando com a participação da "prata da casa" e como convidado o prof. Paul Singer. Teve de ampliar as inscrições para 100 pessoas.

— DIREITO DO TRABALHO, nível de Especialização, ministrado por professores da PUC. As inscrições também foram ampliadas para 205 participantes.

— POLÍTICA BRASILEIRA, promovido pelo DA de Direito, ministrado pelo prof. Paulo Rezende da PUC.

O nível dos cursos é determinado pelos pré-requisitos. Para Especialização é necessária a graduação, tendo carga horária e aprofundamento teórico maiores. Aperfeiçoamento supõe a graduação, embora com maior sentido de divulgação dos assuntos.

Os cursos de Extensão Universitária são ministrados para graduandos e os de Extensão Cultural são abertos ao público em geral.

CURTAS

1 - Condução para milhões

D. Nadir, Reitora da PUC, enviou dia 22/4 um ofício endereçado ao Dr. Olavo Cupertino, presidente da CMTC. Era feita a solicitação de uma linha especial de ônibus que ligasse o campus Monte Alegre e o Largo Paissandu. As razões levantadas para o pedido eram a facilidade de locomoção de 8000 estudantes, funcionários e professores que frequentam o campus diariamente, além do descongestionamento da região e economia de gasolina. A linha especial funcionaria das 7,00 às 8,30 e das 18,45 às 20,00 horas.

Embora aguardando resposta, este ofício poderia contar com o reforço de outras vozes, a fim de que seja deferido o mais rapidamente possível.

2 - Quem sabe o que é a Fundação São Paulo?

“Fundação é um patrimônio a serviço de uma idéia” define o Jurista. Pois bem, dispo de um fundo de mil contos, dos quais metade cedida pelo Conde Matarazzo, o Cardeal Mota pôs em prática a idéia de uma Universidade. Toda Universidade é obrigada por lei a ter uma Entidade Mantenedora, que é a sua face jurídico-administrativa. Esta Entidade, a qual não tem fins comerciais, pode ser uma Fundação ou uma Associação, neste caso necessitando de sócios. O Conselho Diretor da Fundação São Paulo, administradora e dona dos bens da PUC, é presidido por D. Paulo Evaristo, sendo o Secretário Executivo o Dr. Armando Caropreso, Vice-Reitor Administrativo. Do Conselho ainda fazem parte D. Nadir Kfourri, e cinco Bispos de São Paulo, (D. Benedito e D. Mauro Morelli, Bispos Auxiliares; D. Gabriel Couto, de Jundiá; D. Antonio Afonso de Miranda, de Lorena; D. José Melhado Campos, de Sorocaba).

A FSP foi fundada a 10-11-1945.

3 - Honoris Causa

D. Paulo Evaristo, Grão Chanceler da PUCSP, recebe no dia 20 de maio o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Notre Dame de South Bend, Indiana, USA.

4 - Escritores da PUC

— Acabam de sair livros de professores da PUC. Todos os que tiverem livros ou artigos publicados, comuniquem-nos: estamos preparando uma lista. Por enquanto, é só o seguinte:

“PASTORAL UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA CONCRETA”. Prof. Pe. Enzo Guzzo, 120 páginas, Edições Loyola. O Autor tem grande experiência no assunto, já participou da JUC, trabalhando na Capital e em Ribeirão Preto. No momento é Vice-Diretor Comunitário para Sorocaba.

“VESPERA DO MILAGRE”. Prof. Jorge Claudio N. Ribeiro Jr., 96 páginas, Ed. Loyola. Contos, tentando apresentar a “face humana” do relato evangélico aplicando-o para situações atuais.

“ANISIO TEIXEIRA: análise e sistematização de seu pensamento”. Profa. Wanda Pompeu Geribello, Ed. Atlas. Tese de doutoramento, a A. ensina Filosofia da Educação no Centro de Educação, curso de Pedagogia e no Pós em Supervisão e Currículo.

5 - Quem quiser jogar dinheiro fora, pode

... mas não precisa. Se você está pensando em alugar gravadores, projetores de cinema e de slides, a fim de “colorir” seus trabalhos acadêmicos e apresentações de seminários, aí vai uma dica. O Setor de Audio-Visual empresta gratuitamente este tipo de equipamento e ainda reserva sala. Ligar para o ramal 245, sala 130 do prédio novo. Os encarregados são Marcos, Jefferson, Ricardo e Renato.

— Além disso. Você pode reservar o Tuquinha, auditório com cerca de 280 lugares. Basta telefonar para o ramal 345, falar com a Sílvia do Serviço de Extensão Cultural. É necessário redigir um pedido de acordo com um modelo que lá se encontra.

— A papelaria da PUC faz abatimento de 30% para funcionários administrativos. Os mesmos recebem 50% de redução para o almoço além de 30% de abatimento para livros da Livraria Saraiva. Para os professores a Livraria fornece 20% de desconto e para livros da área em que lecionam, há fornecimento gratuito. O estacionamento também cobra preços reduzidos para professores.

6 - Para quem tem umas “coisinhas” inéditas

Poucos sabem da existência de uma Editora da Universidade Católica (EDUC). No entanto ela não só existe como vem realizando um bom trabalho desde 1975, ano da fundação. Orientada pelo Prof. Vitor Werebe, a EDUC, em coedição com 6 grandes livreiros de SP e Rio, publicou 17 títulos, a maioria na área de Direito. Outras 11 obras foram encaminhadas para publicação até outubro de 1976. Este ano, apesar do “relativo recesso”, mais dois volumes foram entregues à Saraiva. Há planos de dar oportunidade aos inúmeros trabalhos de nossos professores e alunos do Pós-Graduação através de novas coleções na linha da Educação, Filosofia, Psicologia e Serviço Social.

7 - Espetáculo de Pedagogia Musical

O Centro de Educação promoverá, dia 26 às 20,00 horas, no TUCA, espetáculo de Demonstração de Pedagogia Musical, sob direção do Maestro João Colares Nogueira, professor de música do Col. São Domingos. O professor desenvolve trabalho original, no sentido de explorar a música ligada à educação infantil. Toda a comunidade universitária está convidada.

8 - Teses de Maio

Dia 16. Maria Inês Santos Duarte: “O NOUVEAU ROMAN COMO META — LINGUAGEM DA NARRATIVA”. Mestrado em Teoria Literária. Orientador Décio Pignatari.

Dia 20. Maria Cristina da Cunha Pereira: “ASPECTOS SEMÂNTICOS NA AQUISIÇÃO DE PREPOSIÇÕES POR CRIANÇA BRASILEIRA”. Mestrado em Ciências (Linguística aplicada ao ensino de línguas). Orientadora Claudia Guimarães de Lemos.

9 - Antigos alunos promovem show

A Associação dos Ex-Alunos da PUC já funciona em nova sede, à Rua Monte Alegre, 961. Dia 3 de junho promoverá no TUCA um show com o Conjunto Atlântico.

A Associação já começou a preparar as comemorações da Semana da Universidade, em Agosto. Além disso está disponível a organizar encontros de grupos de ex-alunos.

10 - CEMAFI em altas atividades

Por iniciativa do Depto. Científico do DA Abraão de Moraes, da Matemática e Física, estão sendo programadas atividades culturais intensas. Serão realizadas palestras, conferências, shows, aos sábados no auditório do campus Marquês de Paranaguá, às 12 horas. Deste modo possibilita-se a participação dos alunos do período matutino e do vespertino, que iniciam suas aulas às 13,30 horas.

Estas iniciativas tiveram início dia 30/4, quando cientistas sociais, físicos e matemáticos, dentre os quais Octavio Ianni, César Lattes, desenvolveram o debate sobre “CIÊNCIA E SOCIEDADE”, diante de um auditório repleto e interessado. No dia 7/5 houve apresentação de um show de música latino-americana. Além da continuação destas atividades durante este resto de semestre, planeja-se para o 2.º Semestre uma SEMANA DE ESTUDOS.

11 - Em Sorocaba, fita Durex é esparadrapo

No dia 26/4, mais da metade dos alunos da PUC de Sorocaba entraram em Assembléia a fim de deliberar acerca do encaminhamento que se dará ao Hospital Regional de Clínicas. Como solução, foi enviado um ofício ao governador, também assinado por todos os prefeitos da região — cerca de 25. Como a solução tardasse, os alunos declararam-se em Assembléia Permanente. O Secretário Walter Leser mostrou-se preocupado com a situação do Hospital, o único de âmbito regional de todo o sul do Estado, o qual não dispunha sequer de esparadrapo, sendo os médicos obrigados a usar fita adesiva. Além disso, o soro era conseguido no Hosp. Adolfo Lutz.

Depois, dia 15/5, houve uma reunião entre o Secr. da Saúde, Walter Leser, e D. Nadir, Prof. Rosemberg e Prof. Casemiro. Tratou-se da liberação da verba, cerca de 15 milhões de cruzeiros prometidos pelo governador na audiência com os alunos. Segundo Leser o Hospital necessitaria do dobro da verba por estar absolutamente deteriorado. Contudo a liberação daquela quantia está sujeita a um processo burocrático e não poderá ser efetivado imediatamente, ainda mais que o Hosp. de Sorocaba não estava no planejamento. De momento são encaminhadas medidas urgentes para equipar o centro de cirurgia. A discussão da distribuição da verba teve encaminhamento dia 19/5 em Sorocaba em reunião, contando com a presença de Walter Leser.

12 - Expediente

Se você quiser enviar sugestões artigos, cartas, desenhos, números atrasados ou colaborar com a gente de modo mais constante, dirija-se à nossa redação, sala 28-A, Prédio Velho do Campus Monte Alegre, ramal 343. É preciso que se crie o saudável hábito de mandar notícias, especialmente dos campus mais distantes. Procurar:

— Chefe da Sala de Comunicações: Prof. José Queiroz.

— redator-chefe do Porandubas: Prof. Jorge Claudio N. Ribeiro Jr.

— Diagramação: Profa. Samira Chalhub.

— Tiragem desta edição: 2.300 exemplares.

Composto e Impresso no “Grupo Imprensa de São Paulo Ltda.”
Rua dos Italianos, 463 — Tel.: 221-6929.

Conheça, leia e assine

REFLEXÃO

Seções:

Artigos, Resenhas, Noticiário cultural, Bibliografia Brasileira de Filosofia, Bibliografia Brasileira de Teologia
Assinatura: Cr\$ 100,00. Envie cheque em nome de Haroldo Niero
Endereço: Instituto de Filosofia e Teologia, Rua Marechal Deodoro, 1099 — Centro — 13.100 — CAMPINAS — S.P. —
Telefone 2-7001